

## O Homem de Bem

O verdadeiro homem de bem é aquele que  
pratica a lei de justiça, de  
amor e caridade, na sua maior pureza.  
Se interroga a sua consciência  
sobre os próprios atos, pergunta se  
não violou essa lei, se não  
cometeu o mal, se fez todo o bem que  
podia, se não deixou escapar  
voluntariamente uma ocasião de ser  
útil, se ninguém tem do que se  
queixar dele, enfim, se fez aos outros  
tudo aquilo que queria que os  
outros fizessem por ele.

Tem fé em Deus, na sua bondade, na  
sua justiça e na sua sabedoria;  
sabe que nada acontece sem a sua  
permissão,  
e submete-se em todas as coisas à  
sua vontade.

Tem fé no futuro, e, por isso, coloca os bens espirituais acima dos  
bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as  
decepções, são provas ou expiações, e as aceita sem murmurar.  
O homem possuído pelo sentimento de caridade e amor ao próximo  
faz o

bem pelo bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica  
sempre o seu interesse à justiça.

Encontra sua satisfação nos benefícios que distribui, nos  
serviços

que presta, nas venturas que promove, nas lágrimas que faz secar,  
nas

consolações que leva aos aflitos. Seu primeiro impulso é o de  
pensar

nos outros, antes que em si mesmo, de tratar dos interesses dos  
outros, antes que dos seus. O egoísta, ao contrário, calcula os  
proveitos e as perdas de cada ação generosa.

É bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de  
raças,

nem de crenças, porque vê todos os homens como irmãos.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras, e não  
lança o

anátema aos que não pensam como ele.

Em todas as circunstâncias, a caridade é o seu guia. Considera  
que

aquele que prejudica os outros com palavras maldosas, que fere a  
susceptibilidade alheia com o seu orgulho e o seu desdém, que  
não

recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda  
que

ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever do amor ao próximo e  
não merece a clemência do Senhor.

Não tem ódio nem rancor, nem desejos de vingança. A exemplo  
de Jesus,

perdoa e esquece as ofensas, e não se lembra senão dos  
benefícios.

Porque sabe que será perdoado, conforme houver perdoado.  
É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que ele mesmo  
tem

necessidade de indulgência, e se lembra destas palavras do  
Cristo: "Aquele que está sem pecado atire a primeira pedra".

Não se compraz em procurar os defeitos dos outros, nem a pô-los  
em

evidência. Se a necessidade o obriga a isso, procura sempre o bem  
que

pode atenuar o mal.

Estuda as suas próprias imperfeições, e trabalha sem cessar em  
combatê-las. Todos os seus esforços tendem a permitir-lhe

dizer,  
amanhã, que traz em si alguma coisa melhor do que na véspera.  
Não tenta fazer valer nem seu espírito, nem os seus talentos,  
às  
expensas dos outros. Pelo contrário, aproveita todas as  
ocasiões para  
fazer ressaltar as vantagens dos outros.  
Não se envaidece em nada com a sua sorte, nem com os seus  
predicados  
pessoais, porque sabe que tudo quanto lhe foi dado pode ser retirado.  
Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe  
tratar-se de um depósito, do qual deverá prestar contas, e que  
o  
emprego mais prejudicial para si mesmo, que poderá dar-lhes, é  
pô-los  
ao serviço da satisfação de suas paixões.  
Se nas relações sociais alguns homens se encontram na sua  
dependência, trata-os com bondade e benevolência. porque são  
seus  
iguais perante Deus. Usa sua autoridade para erguer-lhes a moral, e  
não para os esmagar com o seu orgulho, e evitar tudo quanto  
poderia  
tornar mais penosa a sua posição subalterna.  
O subordinado, por sua vez, compreende os deveres da sua posição e  
têm o escrúpulo de procurar cumpri-los conscienciosamente.  
O homem de bem, enfim, respeita nos seus semelhantes todos os  
direitos que lhe são assegurados pelas leis da natureza, como  
desejaria que os seus fossem respeitados.  
Esta não é a relação completa das qualidades que distinguem  
o homem  
de bem, mas quem quer que se esforce para possuí-las, estará no  
caminho que conduz às demais.

O Evangelho segundo o Espiritismo  
Codificado por Allan Kardec